

Quem imaginava que a direção da CUT (Central Única dos Trabalhadores) já havia atingido o ápice em matéria de "chapa-branquismo" ao longo (e ao lado) dos oito anos de governo Lula precisa ler as declarações dadas pelo seu presidente a uma jornalista em relação à reforma na previdência gestada nesta reta final de governo Lula e início de governo Dilma: "Algumas centrais sindicais bandearam para o lado dos congressistas, que tentaram impor a queda do fator. Mas não adianta insistir, porque isso o governo já vetou e vai tornar a vetar", diz Artur Henrique. Para o presidente da CUT, é melhor defender a Fórmula 85/95 do que bater na tecla da derrubada do fator previdenciário em 100%, informa ele à jornalista.

O "combativo" Artur se referia à aprovação pelo congresso do fim do famigerado fator previdenciário e ao veto ao seu fim feito pelo Presidente Lula. A tal fórmula 85/95 que ele se propõe a defender nada mais é do que a proposta que o próprio governo levantou como alternativa para retirar o veto. Na prática a tal fórmula 85 anos para as mulheres e 95 para os homens (tempo de contribuição, mais idade) tem o mesmo efeito que o fator previdenciário: reduz o valor das aposentadorias e alonga o tempo para o trabalhador aposentar-se com um salário digno.

Coerência é uma matéria ministrada em vários cursos. Se a fizesse, o presidente Artur seria reprovado. Sua nota: zero com louvor. Ele adora reclamar das "heranças malditas" que o governo Lula teria herdado de FHC e a importância de livrar-se delas. O fator previdenciário foi aprovado pelo governo dos tucanos, com a oposição da CUT e do PT à época. Essa "herança maldita", que prejudica e muito os trabalhadores e trabalhadoras, o governo Lula esmera-se por mantê-la e o funcionário do governo, perdão, presidente Artur descabela-se agora para apoiá-la.

Um dirigente sindical tem o direito de ser favorável a um governo ou de apoiar um determinado candidato. Mas não tem o menor direito de subordinar os interesses da classe que representa aos interesses do governo, pois eles, regra geral, são antagônicos. Neste caso, em particular, muito antagônicos. Isso implica acabar com a independência e autonomia dos sindicatos, princípios elementares dos movimentos sociais. O problema aqui é que de tanto andar ao lado dos funcionários do governo, de tanto caminhar junto da candidata eleita Dilma, Artur Henrique esqueceu-se de quem ainda é: presidente da maior Central brasileira.

Em posição oposta, neste terreno, está a Confederação Brasileira dos Aposentados e Pensionistas. A COBAP já avisou: não vai aceitar mudanças no sistema previdenciário que não sejam para beneficiar os segurados. "Nós propomos uma reforma ao contrário, para conceder direitos, e não tirar", diz o presidente da Cobap, Warley Martins. As duas declarações são de natureza opostas e se inserem num contexto global em que o capital, no seu desejo insaciável de manter seu lucro, joga sobre os trabalhadores e trabalhadoras os efeitos da crise que criou.

A retirada de direitos, o ataque aos salários e à jornada de trabalho são a expressão cruel dessa política. Neste

O QUE É ISSO, COMPANHEIRO ARTHUR?

Mauro Puerro - Secretário Geral do SINPRO Guarulhos e da Executiva Nacional da CSP-Conlutas



momento, o epicentro desse processo está na Europa. Aí a reforma da previdência encontra-se no topo da lista das ações sofridas pela nossa classe e uma das razões dos grandes conflitos ocorridos no velho continente. As greves gerais na Grécia, França, Espanha e agora Portugal são as expressões disso. Como o Brasil não é uma ilha de ilusão no mundo capitalista, é natural para o capital estender essa política para cá. Durante a campanha eleitoral já havíamos visto declarações dos dois candidatos (do PT e do PSDB) nesse sentido, ainda que cuidadosas exatamente por causa das eleições.

Agora rola nos bastidores do governo em transição de Lula para Dilma as "negociações" para uma nova reforma da previdência. As declarações de Artur Henrique são muito mais que preocupantes: são terríveis, pois estão mais para porta-voz do governo do que para presidente de uma central, por mais apoiadora do governo que ela possa ser. Isso sinaliza que, a depender de seus principais dirigentes, começando pelo presidente, a CUT vai buscar ser mais chapa-

branca do que foi durante o governo Lula. O objetivo: tentar dar suporte no movimento sindical e popular ao próximo governo. Suporte importante, já que a presidenta eleita Dilma não tem o mesmo prestígio de Lula perante os movimentos sociais. O que se espera é que dirigentes da CUT e Sindicatos a ela filiados se posicionem categoricamente contra estas posições de Artur Henrique, cerrando fileira ao lado dos interesses da classe trabalhadora.

A CSP-Conlutas tem, sobre este tema, a mesma posição da COBAP expressa pela declaração de seu presidente Warley Martins. Por isso, a CSP-Conlutas, a Cobap, a FST, a Intersindical, a Via Campesina, além de outros setores, estão organizando uma reunião no dia 25 em Brasília aberta a quem mais quiser se somar. A finalidade é unir todos aqueles que querem lutar em defesa dos direitos da classe trabalhadora. É preciso unir a todos e a todas numa poderosa campanha. Ela deve demonstrar ao governo e ao capital que não aceitaremos que seja atirado sobre nossa classe o ônus de uma crise não criada por nós.

Enquanto isso, a Resolução 26...



Em 2006 o Banco do Brasil abocanhou cerca de R\$ 6 bilhões dos associados da Previ, referentes ao famoso Fundo de Paridade. Em maio daquele ano, por meio de consulta aos participantes, com total apoio e campanha das entidades governistas, o BB conseguiu aprovar a utilização desses recursos usando como moeda de troca a redução da Parcela-Previ. Ou seja, atirando com a pólvora – e que pólvora! - alheia.

Desta vez o Banco, baseado na danosa Resolução CGPC 26, quer se apropriar de 7,5 bilhões de reais dos funcionários da ativa, aposentados e pensionistas aportados na Previ, referentes aos sucessivos superávits que o Fundo vem

registrando há vários anos.

Recorrentemente "os nossos representantes", capitaneados pela Contraf-CUT, ANABB e Diretores eleitos estão atuando de forma decisiva para entregar ao Banco do Brasil 50% do superávit pertencente aos associados, sob o meloso argumento de que "foi o acordo possível".

Para tentar aprovar em consulta programada para dezembro os "negociadores" oferecem uma migalha mensal equivalente a 20% do Complemento Previ para os aposentados e mesmo índice sobre o Benefício Projetado para os funcionários da ativa, este para saque na aposentadoria. Sinalizam também com o aumento do

SUPERÁVIT DA PREVI

VOTE NÃO

No plebiscito de 9 a 16 e dezembro vote contra a esperteza do BB

Benefício Mínimo de 40 para 70% da Parcela Previ. A manutenção desses benefícios, todos provisórios, estará condicionada à existência de saldo no fundo previdenciário específico.

O Sindicato dos Bancários do RN não vende os direitos dos trabalhadores. Por isto, caso se confirme essa macabra consulta, orienta pela rejeição da proposta de acordo sobre o superávit, por se tratar de uma ilegalidade do Banco do Brasil, considerando que a questionável Resolução 26 - editada no Governo Lula unicamente para retirar dinheiro dos trabalhadores - não pode exorbitar a Lei Complementar nº. 109, de 29.05.2001. Contra essa esperteza VOTE NÃO.

Domingo não deu praia para os funcionários do SATÂNDER/REAL

Os funcionários do Santander/Real foram convocados para trabalhar em todas as agências no último domingo de novembro, 28. Ao contrário do que diz os artigos 67 e 68 da CLT, o Banco não comunicou ao Sindicato nem à

Superintendência Regional do Trabalho (SRT). Aos trabalhadores, a direção do Banco prometeu pagar as horas extras trabalhadas. De acordo com o diretor do Sindicato e funcionário do Santander/Real, Tarcísio Cavalcante, a entidade enviou um

ofício à SRT pedindo a fiscalização dessa convocação irregular, uma vez que até a quinta-feira, 25, a solicitação não tinha chegado. "Vamos ficar de olho e denunciar todas as práticas que vierem a ir contra o acordo coletivo da categoria", afirmou o sindicalista.

PEGADINHAS da língua portuguesa

POR JOÃO BEZERRA DE CASTRO



DÉCADA E SÉCULO

MANUEL RODOLFO, bancário aposentado e sócio do Sindicato, envia-nos o seguinte texto: "Muitas vezes, em nossas aulas, ouvimos os mestres se referir à década de 1930, de 1940, etc. Quando o professor se refere à década de 1960 ele está se referindo ao período que vai de 1951 a 1960, ou está se referindo ao período que vai de 1960 a 1969? A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) se iniciou na década de 1930 e terminou na década de 1940, ou se iniciou na década de 1940 e terminou na década de 1950? Neste contexto, o ano de 2010 está inserido em que década?"

O substantivo feminino **década** significa **série de dez; dezena**. Tanto pode se referir ao conjunto de **dez dias consecutivos (decêndio)** como também ao período ou espaço de **dez anos (decênio)**. Exemplo:

."Nas **décadas** de 50 e 60, verificou-se enorme progresso na tecnologia." (Aurélio)

O **decênio (ou década)** de 60 começou em 1961 e terminou em 1970. Uma nova **década** só tem início no ano terminado no algarismo **1**, e não no terminado em **0**, pois o primeiro ano de nossa era começa em **1**. Exemplo:

.A Segunda Guerra Mundial teve início na **década de 30** e terminou na **década de 40**.

Obs.: A **década** que compreende os anos de 2001 a 2010 pode ser denominada de "**primeira década**", "**primeiro decênio do século XXI**" ou "**década de 2000**".

As **décadas** devem ser mencionadas sem a referência ao século, salvo quando houver possibilidade de confusão. Exemplos:

.A **década de 20** foi fortemente influenciada pela Semana de Arte Moderna de 1922.

.Na **década de 1890**, a população do Rio de Janeiro vivia tranquilamente.

O substantivo masculino **século** é o período de 100 anos, contado de 1 a 100, de 101 a 200, de 201 a 300, etc. A grafia, na designação de séculos, deve ser feita em algarismos romanos: **século III, século XX**. Quando os algarismos estiverem pospostos ao nome, são lidos como ordinais do primeiro ao décimo e como cardinais de 11 em diante: **século III (=terceiro); século XX (=vinte)**. Quando antepostos ao nome, são lidos sempre como ordinais: **III século (=terceiro); XX século (=vigésimo)**. Obs.: Na prática moderna dos jornais brasileiros escrevem-se com algarismos arábicos: **século 3º; século 21**.

Para saber a que **século** pertence determinado ano, devemos fazer o seguinte:

.Quando o ano termina em **00**, os números que restam indicam o **século**: 900 (séc. 9º); 1000 (séc. 10º); 1900 (séc. 19); 2000 (séc. 20).

.Quando o ano não termina em **00**, cortam-se os dois últimos números e soma-se **1** aos restantes. O resultado é o número do **século**: 750 (7 + 1) = **séc. 8º**; 1822 (18 + 1) = **séc. 19**; 2010 (20 + 1) = **séc. 21**. Ex.:

.Os portugueses chegaram ao Brasil no **século XV**. A Família Real, no **século XIX**.

Quem anda lado a lado é siri, o Bradesco anda é explorando!

Na propaganda da TV, o discurso é de que o Bradesco anda lado a lado com você. No entanto, no dia-a-dia, tudo não passa de propaganda enganosa. Prova disso é o treinamento pela internet realizado por funcionários dos caixas. Muito pouco tempo de treino para jogar o trabalhador às feras, como faz o Banco. O pior é a pressão psicológica de alguns gerentes que se posicionam atrás dos funcionários

forçando o caixa a atender mais rápido. Resultado: os erros aparecem e as cobranças triplicam. A diretora do Sindicato Izôlda Capistrano cobra mais funcionários e denuncia a prática. "Como na propaganda, o Sindicato exige que o Bradesco realmente esteja lado a lado dos funcionários. Que não fique só nas imagens de TV, mas que realmente atue na prática. É o que esperam os funcionários do Bradesco", disse.



Com poucos funcionários, Bradesco explora caixas e

Santander/Real e Itaú/Unibanco: quem será o quarto do G-4?

A rodada de meio de semana que acontece na próxima quarta-feira, 8/12, tem o clássico dos desesperados para entrar no G-4. Santander e Itaú se enfrentam pensando na Quarta vaga para chegar à decisão. Quem vencer segue sonhando com o título do campeonato de futebol dos Bancários - Troféu Marinho Chagas. A partida ocorre a partir das 20h30, na Área de Lazer dos Bancários, em Nova Parnamirim. O diretor Letto convida todos os atletas envolvidos na competição a participar do evento.

